

48. O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA CLÍNICA MÉDICA NAS INFECCÕES CAUSADAS POR ENTEROCOCOS RESISTENTE À VANCOMICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ribeiro MA¹; Silva MAA¹; Oliveira M²; Aguiar JP³; Nomura FH⁴

¹Técnica de Enfermagem da unidade de clínica médica do Hospital Universitário da USP

²Auxiliar de Enfermagem da unidade de clínica médica do Hospital Universitário da USP

³Doutora em Ciências pela FMUSP, enfermeira da unidade de clínica médica do Hospital Universitário da USP

⁴Mestre em Enfermagem pela EEUSP, enfermeira chefe da unidade de clínica médica do Hospital Universitário da USP

Introdução: Infecção hospitalar é definida como aquela que acomete o indivíduo após sua entrada em um hospital ou após 48 horas de sua alta quando essa infecção estiver diretamente relacionada com a internação. Diversos microorganismos tem sido descritos como causadores da infecção hospitalar, dentre eles podemos citar os enterococcus como os que apresentam maior risco de morbi-mortalidade. A infecção hospitalar por bactéria multirresistente pode causar ao paciente pior prognóstico, internação prolongada, uso de mais antibióticos, entre outras complicações. Quando a bactéria multirresistente está colonizando um único paciente, as precauções de contato são suficientes para conter a disseminação. Sabendo-se que a sobrevivência do enterococos resistente à vancomicina (ERV) no ambiente pode variar de uma semana a quatro meses e que as principais formas de transmissão ocorrem por contato direto (pacientes / funcionários) ou indireto (objetos), torna-se extremamente importante a correta utilização das precauções padrão e a implementação de precauções de contato na prevenção da transmissão. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem na identificação e controle da transmissão de infecções causadas por enterococos resistente à vancomicina em enfermaria. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de análise situacional realizado na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). A experiência vivida: Em maio de 2007, uma paciente internada na enfermaria de cuidados alta dependência, com oito leitos, apresentou infecção por ERV. Os profissionais de enfermagem da Unidade de Clínica Médica, em ação conjunta com a enfermeira da CCIH, adotaram medidas preventivas visando conter a propagação do ERV. Considerações finais: Esse trabalho buscou compartilhar o impacto benéfico da implementação de ações conjuntas entre os diferentes profissionais componentes da equipe de saúde, principalmente os profissionais de enfermagem da Unidade de Clínica Médica e da CCIH na prevenção da disseminação da infecção causada por ERV.